

O CHRISTÃO

"Crê no Senhor Jesus e serás salvo"

Actos XVI:31.

"Nós prégramos a Christo"

1.^a Cor. 1:23.

Director: FRANCISCO DE SOUZA

Publicação Quinzenal
Assignatura annual 5\$000
Pagamento adiantado

Redactores:
Fortunato Luz, Jonathas d'Aquino e J.L.F. Braga Jr.

Toda a materia de publicação e correspondencia pode ser enviada a qualquer dos redactores

Redacção:
RUA CEARA', 29
S. Francisco Xavier
Rio de Janeiro

NA GUERRA ACTUAL

Um dos homens mais eminentes

Uma das figuras de maior destaque na Inglaterra é, actualmente, a de David Lloyd George, filho dum modesto mestre de escola e que o deixou orphão em idade muito tenra. A vida deste grande estadista parece um romance.

Quando se pensa no modo por que elle se elevou desde a choça duma humilde aldêa ao primeiro posto do Imperio Britannico, occorrem-nos á mente as historias biblicas de José, no Egypto, e de Daniel, em Babylonia. Nasceu em 1863. Morto seu pae e não podendo sua mãe d'elle cuidar pela sua grande pobreza, entregou-o aos cuidados de seu tio Ricardo, homem pobre, residente no paiz de Galles. Tinha o officio de sapateiro e exerceu o cargo de pastor honorario duma igreja evangelica. Foi este o principal factor na educação de David Lloyd George. Ricardo era considerado por seu sobrinho, o melhor prégador do mundo e varias vezes levou seus collegas de gabinete a escutar seus sermões.

Quando tinha apenas cinco annos de idade, chorou ao presenciar a retirada de pobres familias que, devido a atrasos, foram expulsos de suas terras.

Na aldêa havia só uma escola e esta se achava unida á igreja parochial. Era costume levar os meninos a certos actos que estavam em luta com as idéas dos não-conformistas. David levantou uma revolta. A escola o acompanhou e o remedio foi supprimir o costume. Quando o parochio ia ensinar o cathecismo, David persuadia a seus condiscipulos a que ninguém o contestasse. Recordando este pequenos incidentes de sua infancia, podemos imaginar sua satisfação quando conseguiu a separação da Igreja do Estado para o paiz de Galles.

Para entrar em uma escola superior, era necessario prestar exame de francez. Não havia na aldêa quem ensinasse esse idioma, e os poucos recursos da familia não o favoreciam. Foi então que seu heroico tio, sem outro auxilio, sinão uma Grammatica e um velho Dicionario, se poz a estudar o francez para ensinar a seu sobrinho, e ainda elle se recorda com gratidão das phrases que o seu tio gravava em pedaços de sola para que as decorasse. Aos 21 annos, Lloyd George iniciou sua carreira, defendendo a causa dos pobres agricultores contra a usura dos proletarios. Chegou a ser o homem de maior renome em todo o norte do

paiz de Galles. Em 1890, se apresentou candidato á membro da Camara dos Communs. Lloyd George triumphou no pleito, em que teve por competidor ao homem de mais influencia na comarca e que varias vezes elle viu passar de frente de sua modesta casa, puxado em um carro por fogosos corceis. Era a victoria da democracia que enchia de jubilo os filhos da liberdade.

Ao rebentar a guerra entre a Inglaterra e a Africa do Sul, censurou o governo e pugnou pelos direitos das pequenas nações. "Aborreço a guerra — exclamava — e não posso ficar silencioso." Sua attitude varonil attrahiu o odio de muitos, e houve tempo em que sua influencia parecia ter ficado neutralizada para sempre. Os nomes mais infames lhe foram assacados: Judas, Nero, Bruto, gallense perfido, etc., etc. Houve tumultos em Birmingham; a policia, para salvá-lo disfarçou-o em vigilante para que os amotinados não o conhecessem. No parlamento, já como legislador, já como ministro, seus projectos têm sido tão numerosos como atrevidos. A elle se deve a lei de pensões para invalidos, que desde o dia de sua promulgação, principiou a favorecer um milhão de pessoas. Conseguiu a lei que garante o trabalho e o salario dos obreiros, uma das maiores e mais audazes das reformas que a mente humana pode conceber.

Antes de estalar a guerra europêa, estava empenhado em conseguir leis em prol da liberdade de ensino, da suppressão do alcoolismo, da autonomia da Irlanda e, sobretudo, em prol das reformas agrarias, destinadas a garantir os lavradores contra os proprietarios esbultadores de seus foreiros.

Suas idéas religiosas são as do Novo Testamento. Muitas vezes se vê Lloyd George nos cultos das igrejas evangelicas, ora fazendo oração com as pessoas humildes, ora cantando com voz admiravel os canticos espirituaes que aprendeu em creança e não raras vezes occupa o pulpito das igrejas sem clerigos para prégá-lo o evangelho, ao qual deve a firmeza de seu caracter e a grandeza de seus principios democraticos. Sendo presidente da União Baptista de Galles, pronunciou estas palavras cheias de virtude republicana: "As capellas de Galles são os collegios da democracia gallense. Nada pode salvar a democracia de nossa terra sinão principios. Isto affirmo, não como prégador ou filho de prégador, sinão como politico que esquadrinha e vê quão poderosamente entrincheirados se acham a oppressão e a tyrannia. Não vejo esperança para a democracia do paiz si-

não em Jesus de Nazareth." Pensem nestas palavras os que em vão se esforçam para fundar a democracia no atheismo. Sirva o nobre exemplo deste homem, de estímulo á juventude de nossos dias. A patria necessita uma juventude sã e forte; livre dos vícios e da immoralidade que esgota a vida e embota a intelligencia. Precisamos de homens de character e de consciencia, que ousem fazer frente ás causas dos males sociaes. Todos devemos aspirar o desenvolvimento dos principios da verdadeira democracia, si é que queremos vêr o nosso paiz grande e forte. Não é possível, entretanto, ser-se um verdadeiro democrata permanecendo no seio da igreja papal, que é essencialmente aristocratica, onde o papa tem poderes absolutos e onde todas as aspirações da alma ficam suffocadas sob o peso de um clericalismo anti-christão. Sigamos a Christo e seu glorioso evangelho, que é a fonte de toda a graça e de toda a benção, tanto para o individuo, como para os povos.

NOTAS E EXCERPTOS

O Deputado Mario Quintanilha, nosso assignante em Cabo Frio, está indicado para um dos vice-presidentes do E. do Rio. A' sua chegada áquella cidade, no dia 19 do preterito, houve uma manifestação popular.

O Sr. Mario proferiu, da sacada de sua residencia, uma allocução, dizendo, entre outras, as seguintes palavras: "O nosso bem e o nosso progresso dependem, simplesmente, de deixarmos as discordias e unirmo-nos como um povo. Dependem, sim, de nossa boa vontade em trabalhar e, sobretudo, das nossas supplicas subirem aos céus."

S. G. INMAN. — No anno p. passado, este prezado irmão, secretario da commissão de cooperação da America Latina, fez uma viagem pelo Mexico, Cuba, e á volta da America do Sul, entre Março e Outubro, passando nesta cidade em Setembro. Quando regressou á America do Norte, coordenou suas notas e publicou um esplendido relatorio de sua viagem destinado á circulação particular entre os interessados no trabalho desta commissão também chamada: do Panamá.

Quem quizer ter uma idéa geral do movimento evangelico actual na America Latina, não encontrará melhor repositório de informações, a julgar pelo que publicou do Brasil, que é o que nós conhecemos.

Desejamos apenas que na lista dos jornaes evangelicos publicados no Brasil, e que se encontra no appendice V á pagina 185 se inclúa o nosso periodico "O Christão," que, segundo pensamos é o mais antigo dos que consta na lista brasileira, ali mencionada.

Prezamos muito o exemplar com que fomos distinguidos.

COLLEGIO PARA MENINOS — Consta que uma importante sociedade de senhoras da Igreja Methodistista nos Estados Unidos, votou uma verba de..... \$150.000 ou sejam 600 contos, para o estabelecimento de um collegio de ensino superior, para meninos e moços, na cidade do Rio de Janeiro.

Esperamos que este projecto se torne em realidade no mais breve esforço possível, pois não só prestará um inestimavel serviço á comunidade evangelica brasileira, como á todo o Brasil.

SEMINARIO THEOLOGICO. — Da Congregação de Bento Ribeiro, recebemos de collectas reti-

radas, de Fevereiro a Abril, a importancia de..... 18\$260.

SEMINARIO UNIDO. — As diversas denominações do Brasil resolveram, no anno p. passado juntarem-se para conseguir no menor praso possível, o estabelecimento de um "Seminario Unido."

Faz parte do projecto a aquisição de um terreno de ms. 6.000, no Rio de Janeiro e a construção de um edificio moderno e hygienico, devendo conter 16 dormitórios com a capacidade de 2 estudantes cada um, e tendo annexo á cada dormitorio uma saleta de estudos, além de todas as salas e accommodações necessarias á um estabelecimento deste genero.

Sabemos que a directoria desse seminario já foi nomeada, e está trabalhando com força para que em breve esse ideal se torne em realidade.

Oremos ao Senhor para que assim seja.

PONTOS DE NOSSA HISTORIA — 5.^a Edição correcta e augmentada. — Desde Fevereiro está exposto á venda na CASA PUBLICADORA BAPTISTA o livro didactico "Pontos de Nossa Historia," dos autores paranaenses L. Souza e V. Souza.

E' um livro republicano, de educação civica, que mereceu francos elogios da imprensa do Paraná, Rio, São Paulo, Rio Grande do Sul e Bahia, e dos illustres escriptores Professor Dario Velloso, D. Candida Fortes Brandão, Revs. Herculano Gouvêa, Franklin do Nascimento, Erasmo Braga, Augusto Fernandes e o Sr. J. Correia.

E' adoptado no Gymnasio, nas escolas publicas e collegios particulares do Paraná, em diversas Escolas Americanas e collegios evangelicos de alguns Estados.

Corrigido e ampliado, accrescido dum capitulo sobre a "Guerra Europêa," e honrado nesta 5.^a edição com o valioso apoio dos illustres historiographos e escriptores nacionaes Drs. João Ribeiro, Rocha Pombo e Affonso Costa, apresenta-se este livro moderno aos brasileiros.

Vende-se na CASA PUBLICADORA e Livraria Francisco Alves, Ouvidor 166, a 2\$500 o volume cartonado e 2\$000 brochado.

Os collegios e revendedores terão o desconto de 20 %. Pagamento adiantado.

Pedidos pelo correio ao Administrador da CASA PUBLICADORA BAPTISTA, Caixa 352. Rio de Janeiro, ou aos autores, em Curitiba — Paraná.

PRESOS AGRADECIDOS. — Da correspondencia dum detento da Penitenciaria do Maranhão, datada de 7 de Fevereiro do corrente anno, e dirigida ao redactor d' "O Jornal Baptista", extrahimos o seguinte:

"Innegavel é, pois, que a diffusão da mensagem divina em prisões, muito contribue para a edificação da santa fé — mediante a pregação (Isaias 55:10-11; Rom. 10:12-14).

Pena é que só nos venham ás mãos esse util jornal, "O Estandarte" e o "Norte Evangelico"... Pelo que somos sobremaneira gratissimos aos bondosos irmãos que, dest'arte, observam a Escripura (Heb. 13:3). E, oxalá os caridosos irmãos se dignem igualmente tomar em consideração a falta que nos faz a importantissima "Revista Dominical" da Convenção Baptista Brasileira. Pois, muito embora envergonhado, sou forçado a declarar positivamente que a nossa condição precária não nos permite assignar ou satisfazer pontualmente o pagamento da respectiva assignatura.

Tambem aproveito, outrosim, o ensejo para, jubilosamente, communicar-vos que já se approxima de dez, o numero das pessoas que neste ergastulo

tem accetado a salvação gratuita do Filho de Deus, a quem sejam tributadas a gloria e magestade que Lhe são devidas, por seculos interminaveis...

Que Elle se digne abençoar, incommensuravelmente, a todos quantos invocam o Seu santissimo nome com pureza de coração e, sollicitos, se esforcem em corresponder á Sua vontade, — são os mais fraternaes e incessantes rogos do vosso humilde irmão na fé, — **Joaquim Agnello da Silva.**

P. S. — Não só ao dilectissimo irmão, sr. W. E. Entzminger, mas tambem aos demais jornalistas evangelicos, peço a publicação destas toscas linhas, para o conhecimento de todos que se interessam pelo progresso do Christianismo; e, mui particularmente, para o regosio e estímulo dos que cooperam para a completa regeneração dos encarcerados nesta prisão; pelo que, gratamente, me anticipo devedor de mais este privilegio, que, estou certo, me não será recusado. — **J. Agnello.**

N. R. — Por nossa parte com muito prazer enviaremos a nossa revista para esse presidio onde o poder do evangelho tem-se feito sentir por meio da imprensa. Na Penitenciaria de Niteroi onde os irmãos da Igreja de nossa denominação, mantem uma aula dominical, "O Christão" é distribuido e lido com prazer. Graças á Deus porque por todos os meios o Evangelho da Graça distende as suas azas, abrigando mesmo os que se acham na clausula das Penitenciarias.

DESEJAES TRABALHAR PARA CRISTO?—

Inscrevei-vos como socio da União Auxiliadora da Igreja Evangelica Fluminense, pois ella se propõe a fazer, e remover difficuldades que são suscitadas muitas vezes, e por differentes modos; uns dizem não tenho tempo, outros por vergonha, outros por acanhamento e outros por outros motivos deixam de trabalhar, e assim desprezam o mandato do mestre que nos recommenda a trabalhar emquanto é dia pois que á noite vem chegando.

Tendes portanto a oportunidade, de trabalhar e mostrardes a vossa actividade e zelo pela causa do Mestre, isto por diversos modos orando por aquelles que trabalham, orando para que o nosso Deus abençoe a sua palavra que é distribuida e falada etc.

Lembrae-vos mais de que a vossa mensalidade tambem pode ser uma bençã para alguma alma que recebendo um folheto ou ouvindo a palavra de Deus, se arrependa e se converta dos vicios e peccados a Christo Jesus. Vinde pois unir-vos connosco tornando-vos socio da União Auxiliadora.

N. B. — Este pedido é feito a ambos os sexos. Vinde que não vos arrependereis.

CAMPANHA PRO'-ARMENIA. — "Deixae vir a Mim os pequeninos" — Um milhão de creanças estão morrendo na Armenia, o verdadeiro berço da Christandade. Um milhão já desapareceu, emquanto 200.000 mães assistiram, impotentes para os soccorrer, á morte dos seus tenros filhinhos, pelos quaes estariam promptas a dar as suas proprias vidas.

Palavras não podem pintar o quadro que representa aquellas scenas na Armenia. Um quadro tão tragico, tão cheio de amarguras e horrores, que a mente fica incapaz de avaliar tamanha brutalidade. E' a historia de uma nação que tem sido victima do furor do Turco e deixada como morta; de 2.000.000 de mulheres e creanças indefeas que estão miseravelmente desaparecendo; de lares devastados, de familias separadas, de mulheres e creanças subju-

gadas ás mais bestiaes e diabolicas crueldades que jámais têm sido perpetradas ou imaginadas em toda a historia do mundo. Jámais em toda a historia de tragedias deste mundo tem sido o amor materno tão ferido jámais tem sido o choro das creanças tão supplicantes e jámais tem tido o povo christão tal privilegio de soccorrer os flagellados. Até o dia 24 do corrente, o thesoureiro da Associação de Pastores de S. Paulo, havia recebido das Igrejas do Estado as seguintes quantias:

| | |
|--|----------|
| Coronel Antonio Ernesto da Silva, remet- | |
| tido pela Igreja Baptista de Villadouro | 150\$000 |
| Rachid Attihé | 10\$000 |
| Rev. Harold Cook, da Igreja Presb do | |
| Braz, Capital | 26\$000 |
| Rev. James P. Smith | 80\$000 |
| J. C. Reis, remetido pela Igreja Metho- | |
| dista de Cravinhos | 15\$000 |
| C. Ferreira de Sá, de Poços de Caldas | 5\$000 |
| Nicanor Teixeira da Silva, remetido pela | |
| Igreja Presb. de Casa Branca | 10\$000 |
| William K. Smith, remetido pelo Semina- | |
| rio Presb. de Campinas | 30\$000 |
| Total Réis | 326\$000 |

Lembrae-vos de que cada vintem mandado para esse fundo, será mandado directamente aos flagellados, Pastores do Estado de S. Paulo, mandae as vossos offertas ao snr. Arthur W. Manuel, caixa postal 788, São Paulo! O Rev. H. C. Tucker, do Rio de Janeiro, está prompto a receber tambem quaesquer quantias dos amigos de todo o Brasil destinadas ao mesmo fim.

Relatorio — Recebemos o da Igreja Evangelica de Niteroi. Lendo-o, notámos como o Senhor abençoou seus servos naquella cidade e outros logares, onde têm alargado suas tendas. O movimento espi-ritual e financeiro tem progredido desde o anno de 1914. Durante o anno ecclesiastico, filiaram-se á Igreja, na séde e congregações, noventa e tres membros, elevando-se assim o numero total dos arrolados a quatrocentos e sessenta e oito. As congregações prosperaram, notadamente as de Cabucú, Peroba e Subaio. As contribuições, donativos e collectas renderam 5:470\$170. As despesas regulares e extraordinarias foram cobertas pela Receita. O saldo existente em caixa é de 5:296\$060.

Felicitemos ao Rev. Souza, pelo successo da Igreja que, com tanto acerto, vem pastoreando. E' de esperar-se que sua liderança entre os irmãos de Niteroi, prosiga por muitos annos. E são os nossos votos.

"Os Officiaes" — A Igreja Fluminense prestou um bom serviço ás igrejas de nosso regimen editando o folheto — Os Officiaes da Igreja". A exposição do assumpto é perfeitamente harmonica no seu todo com os principios basicos da Igreja Apostolica. O folheto trata da Origem—Autoridade—Deveres—Qualificações dos officiaes da Igreja. E' seu autor o Rev. Francisco de Souza que, com esta exposição, inicia uma serie de publicações que pretende fazer sobre outros assumptos doutrinaes. Aconselhamos a todos os crentes e especialmente aos de nossa denominação que façam aquisição de um exemplar.

"ERA JA' ESCURO" — (João 6:17). Alguma coisa parecida com isto já se nota sobre a terra. Toda a Europa, quasi, está lançada em trevas e tristezas e a tempestade já passou para outros continentes. Uma metade do mundo já está affectado directamente e quasi todas as nações do mundo se rezentem do flagello. O temporal parece estar ga-

nhando em força diariamente e o fim ainda não se avista. Considerado de muitas maneiras parece que estes terribes acontecimentos são como o principio das dores para este pobre mundo que tem regeitado por tanto tempo a graça e a misericórdia divina.

Na escuridão, estando o mar das nações tão agitado, os verdadeiros filhos de Deus podem contar, como nunca, com a volta do seu Senhor e Mestre. A' medida que a escuridão augmenta, a esperança da fé também ganha força e poder. A Estrella da Alva em breve apparecerá!

José Ferreira da Silva Barboza

O prezado irmão, cujo nome nos serve de epigraphe, foi recebido á communhão da Igreja Evangelica Fluminense, em 5 de Maio de 1872. Ha, portanto, 46 annos. Della afastou-se, em 5 de Setembro de 1879, por adoptar opiniões diversas das que são por ella professadas. Durante a longa ausencia de 39 annos, em que esteve unido aos Irmãos Darbystas, muito trabalhou na propaganda do Evangelho, havendo mesmo estabelecido varios nucleos de crentes em diversas localidades do Estado do Rio. Ultimamente, havia esse irmão se identificado com a obra do chamado "Orphanato Evangelico", e com as idéas da "Cura Divina". Uma enfermidade o levou ao leito e ali, depois de experimentar todos os meios offerecidos pelo seu novo modo de pensar, resolveu submeter-se a uma operação, pois que se sentia peor e sem esperança de recuperar a saúde. Feita a operação, tendo escapado, pode-se dizer, miraculosamente, cahio em si, e comprehendeu que tudo quanto lhe sobreviera fôra para dissuadi-lo de todos os erros que havia ensinado e obrigá-lo a voltar ás simples doutrinas do Christianismo, professadas pela Igreja Evangelica Fluminense.

Devem todos os leitores deste jornal estar lembrados da polemica mantida pelo Rev. João dos Santos com o irmão Barboza, a respeito da necessidade da morte vicaria de Nosso Senhor Jesus Christo. Hoje, podemos affirmar, com todo o prazer que essas idéas foram abjuradas por esse irmão. Tendo pedido readmissão á communhão da Igreja Evangelica Fluminense, foi recebido publicamente, no domingo, 2 deste mez. A Casa de Oração achava-se repleta, não só de membros da Igreja, como de parentes e amigos do irmão Barboza, e de pessoas estranhas. A cerimonia de recepção foi presidida pelo pastor, que dirigiu ao irmão Barboza as seguintes perguntas: 1. Declaraes, diante de Deus e desta assembléa, movido de sincero e profundo arrependimento, por haverdes pregado doutrinas contrarias á Palavra do Senhor, vindes pedir a vossa readmissão á communhão desta Igreja?

2. Reconheceis que as doutrinas, por esta Igreja professadas, estão de accordo com o ensino de Christo e de Seus apóstolos?

3. Retrataes-vos de todo e qualquer erro que hajaes professado e desejaes servir ao Senhor com simplicidade de coração e com toda a boa consciencia?

4. Aceitaes toda a organização desta Igreja, como fundada nos ensinos do Novo Testamento?

5. Estaes prompto a vos submeter á disciplina desta Igreja e ao seu governo?

6. Prometteis trabalhar com zelo e amor para o engrandecimento da Causa de nosso Senhor Jesus Christo, em connexão com a Igreja Fluminense?

7. Estaes no proposito firme de tornardes reaes estas declarações, pela pratica, de hoje para o futuro?

Havendo sido respondidas todas estas perguntas pela affirmativa, deu o pastor a dextra de boas vindas ao irmão Barboza, no que foi imitado pelo Rev. João dos Santos, pastor jubilado da Igreja Evangelica Fluminense, que acompanhou com interesse todos os passos do irmão Barboza para a sua volta á communhão da referida Igreja e pelos presbyteros presentes.

Foi por essa occasião apresentada, também, á Congregação, D. Leonor da Silva Barboza, esposa do irmão de que acabamos de falar. Essa irmã jamais deixou de professar as doutrinas recebidas pela Igreja Fluminense. Afastara-se da Congregação, por dever de obediencia a seu marido, mas seu coração sempre esteve com a Igreja Fluminense.

O irmão Barboza usou da palavra e fez declarações de que voltava ao seio da Igreja de que fôra membro, por muitos annos, certo de que ella sustentava e prégava as verdadeiras doutrinas christãs, e ia, dentro do tempo que lhe fosse possivel, mudar de ramo de negocio, pois o em que se emprega é reprovado pela Igreja a que acaba de filiar-se.

O "O Christão" faz ardentes supplicas ao Senhor, para que conserve ainda, por longos annos, a vida e a saúde desse prezado irmão e de sua esposa, para que continuem a testemunhar a sua fé em Christo Jesus.

Nossos parabens á Igreja Fluminense, pela victoria que acaba de obter com a volta do irmão Sr. Barboza.

OFFERTA DE GRATIDÃO

"Cada um contribua segundo propoz no seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria". 2.^a Cor. 9:7.

VI

O appello que vimos fazendo em pró da grande collecta, denominada "*Offerta de Gratidão*", a levantar-se em nossas Igrejas e Congregações, no primeiro domingo, do proximo mez de Julho, cremos, vae ser largamente correspondido, por aqueles que nos têm acompanhado nessa serie ininterrupta de considerações, sobre a origem, dever, importancia e necessidade dessas offertas. Vimos que o nosso trabalho denominacional está dependendo de mais recursos para o seu desenvolvimento, que já devia ser muito maior, não fôra a escassez de meios com que sempre tem lutado. A Junta da Alliança que, desde 1913 (data em que foi organizada), vem alcançando as mais brilhantes victorias, está actualmente, receiosa de não poder levar por diante a conquista dos seus mais nobres, mais elevados e mais santos ideaes. O seu maior e mais glorioso triumpho, até então obtido, foi, sem duvida, a preparação, já conseguida, de cinco jovens para o santo ministerio da Palavra. Estes novos obreiros já estão trabalhando nos differentes logares

que lhes foram designados e Deus os está abençoando em seus esforços para o bom desempenho da ardua e difficil missão a que se dedicaram.

E' natural, portanto, que a Junta da Alliança, vendo agora, reforçadas as suas fileiras, pela aquisição de mais cinco valorosos lutadores pelo bem e pela verdade, espere, dentro em pouco, vêr coroada de pleno exito a obra do Seminario por ella levada a effeito em 1913, graças ao Senhor da Seára e á dedicação e cooperação d'alguns dos seus mais fieis servidores, os quaes foram incansaveis no preparo e sustento dos moços que constituíram as primicias de tão abençoada casa de ensino. Os recursos, porem, para a realisação desse *desideratum*, se lhe vão tornando, cada vez, mais escassos e desse modo, não só ella vê exgottar-se o Fundo Pastoral, que ainda é tão diminuto, como sente-se ameaçada, caso esse estado de cousas continúe, de ter os seus passos tolhidos, na preparação e sustento de mais obreiros, que no tempo proprio, venham a formar com os actuaes, um numero maior e mais forte, de cooperadores para o alargamento do trabalho denominacional e consequente distensão do Reino de Deus.

Nessas condições, que fazer, sinão appellar para Aquelle que até aqui a tem ajudado, na certeza de que todo o soccorro vem de cima, desce do Pae das luzes, em o Qual não ha mudança nem sombra de variação?

Esperamos, pois, que o Senhor mesmo e não os nossos appellos, vencerá os corações que nos lêm, das necessidades urgentes do nosso trabalho e os abrirá, para que, na collecta do primeiro domingo de Julho, cada um contribua liberalmente, segundo resolveu em seu coração; não com tristeza ou por necessidade; porque Deus ama ao que dá com alegria.

Confederação de Sociedades de Senhoras das Igrejas Evangelicas

No dia 11 de Março fomos convidado para assistir á festa do vigesimo anniversario da Sociedade de Senhoras da Igreja Presbyteriana do Rio. Aceitámos o convite e ficámos grato porque desde 1911 temos sido considerado annualmente por esta Sociedade e outras Sociedades de Senhoras de Igrejas Presbyterianas no Rio de Janeiro. E' agradavel quando estas Sociedades convidam os seus Pastores e os de outras Igrejas, entre os quaes temos sido contemplados, o que não succede com outras Igrejas Evangelicas, cujas Sociedades de Senhoras não se lembram de seus Pastores e não os convidam para tomar parte nas suas festas annuaes! Agradecemos ás Senhoras Presbyterianas o modo fraternal e carinhoso com que temos sido tratado desde 1911, e tambem pelos Pastores das Igrejas Presbyterianas no Rio de Janeiro.

Na reunião da Sociedade de Senhoras em 11 de Março, apresentamos a idéa de

se formar uma Confederação de todas as Sociedades de Senhoras das Igrejas Evangelicas do Brasil.

Temos convenções de Escolas, Dominicæes, de Associações Christãs de Moços, da Alliança Evangelica das Igrejas no Brasil, de Esforço Christão, da Liga Juvenil e outras, porque não havemos de ter Convenções de Sociedades de Senhoras! Estas Convenções não prohibem ou não impedem que cada Igreja tenha a sua Sociedade de Senhoras que coopere com a sua Igreja local, do mesmo modo que cada Igreja tem a sua Escola Dominical e esta faz parte das Convenções Regionaes e Convenções Geraes das Escolas Dominicæes.

A Confederação das Sociedades de Senhoras das Igrejas Evangelicas, estabelecerá a fraternidade entre as senhoras e será uma força feminina para bem do Evangelho e de familias que no Brasil ainda não coem o Evangelho de nosso Senhor Jesus Christo.

De 2 ou de 3 em 3 annos estas Sociedades podem ter a sua Convenção, na qual tratarão de principios geraes do Evangelho, da União e do Amor Christão, sem se envolverem com as differenças que existem nas Igrejas Evangelicas.

Neste terreno já temos as Escolas Dominicæes, a Alliança Evangelica, a Associação Christã de Moços e o Hospital Evangelico.

Ainda não temos uma Associação Christã de Moças ou de Senhoras, a que existe é tão pequena e limitada, que não exerce influencia alguma. Para execução deste plano, cada Sociedade de Senhoras deve eleger uma Commissão, e as Commissões reunidas estudarão a organização de uns Estatutos com a approvação de seus Pastores e de suas Igrejas.

No Velho e no Novo Testamento encontramos trabalhos feitos por senhoras, e principalmente no Evangelho as senhoras cooperaram na assistencia de meios para manter o Senhor Jesus Christo e seus Apostolos. Ellas faziam uma boa obra, e se tornaram heroínas de mais valor do que os Apostolos, indo ao sepulchro de madrugada para derramarem balsamos sobre o corpo morto de nosso Senhor Jesus Christo. O Senhor Jesus honrou essas senhoras manifestando-se primeiramente á ellas depois de sua resurreição (Matheus 26:6-13, cap. 28:1; Marcos 15:40, 41; Lucas 8:1-8; c. 24:10 e outras passagens).

Apresentamos a nossa idéa, e desejamos que as senhoras das Igrejas Evangelicas no Brasil a estudem e adotem.

Uma só familia somos
 Familia de Jesus :
 Uma só morada temos,
 Numa celeste luz.

A mesma fé nos une,
 Num só divino amor ;
 E com o mesmo goso
 Servimos ao Senhor.

Sempre unidas companheiras,
 Declaremos por Jesus,
 Guerra santa contra as trevas.
 Zelo puro pela luz.

Vamos todas, vamos todas.
 Sempre unidas para o bem
 Deus fará de cada uma,
 Boa filha esposa e mãe.

JOÃO DOS SANTOS.

Carta de Myron A. Clark

Um de nossos redactores, recebeu a seguinte carta, deste servo do Senhor, a cujo altruismo o Brasil muito deve e por cujo motivo está na França, neste momento, em vez de estar nos Estados Unidos, festejando suas bodas de prata, como havia planejado, no anno passado:

"França, 5 de Abril de 1918.

Estive uma semana no "front", a visitar os pavilhões da Y. M. C. A., construidos no sector portuguez, e frequentado pelos soldados portuguezes.

Os inglezes muito têm feito pelos portuguezes, e estes bem o apreciam; mas, excepção feita pelo Jabez Wright, que dirige um dos "huts", os outros "huts leaders" não falam portuguez, e isto limita os seus esforços. O Wright tem feito um optimo trabalho; estive dois dias e duas noites com elle, servindo atraz do balcão, conversando com os rapazes, vendendo-lhes chocolate, cigarros, sabonete, graxa, cacau, biscoitos, etc., e tudo isto, já se vê, servindo de pretexto para falar com elles, e estimulal-os e encorajal-os. O Wright tem uma vez por semana um concerto pela Banda do Regimento, e uma reunião religiosa para os inglezes.

Mas, apezar de não haver reunião abertamente religiosa, exerce-se uma boa influencia sobre os rapazes, e ha muita oportunidade de se lhes falar sobre coisas religiosas.

Mas as noites lá quasi não pude dormir pelo terrivel barulho dos bombardeios; dava dó pensar nos rapazes nas trincheiras, a soffrerem aquelle bombardeio quasi ininterrupto. De dia ouvia-se tambem, mas não era tão notavel. Fomos ver uma aldeia, ou villa, perto, que estava sendo bombardeada, e perto de nós rebentaram duas granadas; tinhamos de andar com as mascaras para gazes promptas para serem collocadas, si fosse dado o signal de alerta, porque os

Boches disparam granadas de gazes que vão longe.

Passei dois dias em outro hut, ainda mais perto das linhas, ahi, estive mesmo debaixo do fogo, como vou contar. Fui passear, com o Hut Leader, a uma villa perto, já quasi destruida pelos bombardeios. Quando lá, ouvimos o sibilar estranho de uma granada sobre nossas cabeças, e o companheiro disse: "parece que vae para os lados do nosso hut"; depois ouvimos o estrondo da explosão. A seguir houve outros novos disparos. Tive muitas outras experiencias, mas não posso contar todas.

Depois fui entrevistar o General Tamagrini, Commandante do C. E. P., que recebeu-me muito bem, leu as credenciaes que o Governo me mandou, e ouviu com attenção a minha exposição dos nossos planos. Elle deu sanção official ao Triangulo Vermelho, mandou dar-me um passe por todo o Sector Portuguez, deu auctorização para certas coisas que eu queria, e prometeu tudo fazer para facilitar o serviço. Foi muito cordial.

Ainda depois fui visitar os Campos da Base e do Rest, perto da costa e longe do barulho e do perigo do front. Nestes acampamentos não ha pavilhão da Y. M. C. A., porque fica longe dos Inglezes, e portanto obtivemos licença para construir huts novos para os Portuguezes. Nestes logares pode-se effectuar um programma melhor da Associação do que no front, porque não ha os obstaculos. Agora a grande difficuldade é arranjar gente para trabalhar. Snr. Alfredo não conseguiu ainda do governo a regulamentação do Triangulo Vermelho, é uma massada, porque facilitaria este ponto; mas o governo parece que se interessa mais na politica do que em coisas serias e proveitosas. Entretanto, vamos trabalhar com a sanção que temos, e esperar que mais tarde venha o apoio do Governo publicamente. Sr. Alfredo telegraphou que o primeiro grupo de obreiros está prompto para partir, e que o Governo dava licença para isso. Estou aguardando ansioso isto, porque é o primeiro passo necessario agora. Só temos, por emquanto, um trabalhador Portuguez, na França; é o Ernesto de Souza, que eu trouxe commigo.

Em Portugal approxima-se o fim da construcção do edificio em Coimbra. Snr. Conceição é que assumiu a massada da minha procuração para fiscalizar o resto, para que eu pudesse vir fazer este serviço.

Tenho de ir lá, talvez no mez que vem, para organizar a inauguração do edificio, e entregar officialmente meu trabalho ao meu successor.

Quem me dêra que Domingos pudesse tambem assistir á inauguração da casa que tenho acompanhado desde o principio, e depois terei uma certa pena de deixar aquillo em mãos de outro. Depois volto para cá para trabalhar mais alguns mezes e depois...?

...

Mas, já os massei bastante, deixem que ponha ponto final. Não deixem de orar por mim, para que possa desempenhar-me fielmente deste novo encargo, para depois ser restituído á familia, e depois, oh! que alegria! Ser restituído ao trabalho que amo no Brasil, e aos amados lá.

Abraça-os todos, com as mais vivas saudades."

HOSPITAL EVANGELICO

O mez de Maio p. findo foi um dos mezes mais movimentados que até agora tem tido o Hospital. Chegámos a ter duma só vez dezoito doentes. Entraram durante o mez onze doentes novos, tiveram alta quatorze e falleceram dois, sendo um destes uma creancinha de quatro mezes, operada pelo dr. Osorio Mascarenhas que, apesar de toda sua pericia, não conseguiu salvá-la. Tratava-se dum caso de *spina bifida*.

Nesse mez realisamos no Hospital uma das reuniões da Grande Commissão, encarregada do pagamento da divida. A mesma compareceu grande numero de representantes, aos quaes associaram-se muitos visitantes e varios doentes em franca convalescença.

Foi uma reunião muito animada, de grandes bençãos espirituaes e de bons resultados materiaes para o Hospital.

Estamos certos que si todos os irmãos pudessem ter ouvido os testemunhos de doentes como o Rev. Hippolyto de Campos, o Sr. J. F. Barboza, o Sr. J. S. Hollanda Cavalcante, seriam muito mais amigos do Hospital do que são.

O Hospital precisa muito de, pelo menos, duas moças que queiram aprender a nobre arte de enfermeiras, ás quaes o Hospital, além de proporcionar o ensino, fornecerá casa, pensão, uniforme, calçado para o serviço interno e uma mesada de 25\$000. As candidatas devem enviar ao Secretario Geral informações precisas quanto ás suas habilitações, idade, saúde, etc.

Recebemos nesse mez mais os seguintes auxilios:

Do Sr. Fernandes Braga, uma arroba de batatas doces e dez frascos de Elixir de No-gueira, no valor de 35\$000.

Do Sr. Isaac Penque, uma caixa de sabão, contendo 20 kilos e no valor de 30\$000.

Do Sr. J. F. Barboza, seis seringas Luer, de 2 cm., uma seringa Luer, de 10 cm., seis agulhas de platina para as mesmas, seis thermometros clinicos, seis pares de luvas americanas, um mosquitoiro de filó e uma bacia grande de folha de flandres, tudo no valor de 232\$000.

Da Exm.^a Sr.^a D. Christina F. Braga, quatro litros de xarope de fructas para refrescos, no valor de 12\$000.

A estes bons irmãos somos summamente gratos, fazendo votos que tenham muitos imitadores.

O Hospital tem muita necessidade de fazendas brancas para aventaes, uniformes, camisolos, etc., tanto para os medicos, como para as enfermeiras e para os doentes. Tambem estamos precisando lençoes, fronhas, toalhas, etc.

Já estão em mãos dos editores, os originaes dos novos estatutos, cujo trabalho esperamos vêr terminado por todo o corrente mez.

Os interessados devem fazer seus pedidos directamente ao Secretario geral.

Não vos esqueças da Convenção Nacional das Escolas Dominicaes em 25 a 30 de Julho, em S. Paulo. Quaes são os vossos delegados?

Igrejas e Congregações

Districto Federal

Igreja Fluminense — O movimento das Escolas Dominicaes e sociedades, é animador, e entre todos reina entusiasmo pelos interesses espirituaes da Igreja.

A convite do Rev. Bernardino de Souza, o nosso pastor prégou, no domingo, 26 do preterito, de manhã e, á noite, na Igreja Presbyteriana de Friburgo.

O Rev. Alexander Telford, pastor jubilado de nossa Igreja, assistiu ás reuniões da Associação Baptista Fluminense, que se effectuaram em Campos, no mez findo.

S. Revdm.^a, na qualidade de representante da Sociedade Biblica Britannica, nas vezes que lhe foi concedida a palavra, falou sobre os serviços prestados e os que espera prestar, com o auxilio dos irmãos, essa instituição.

No 1.^o domingo do corrente mez, a União Auxiliadora, realisou sua reunião de Consagração, que foi assistida por bom numero de membros.

Na quinta-feira, 6, a União Auxiliadora completou 24 annos de existencia. Por isso, o sermão de quarta-feira, foi analogo á data. O pastor apresentou um rapido historico dos serviços prestados por essa aggremação.

Á noite, depois da prédica, o pastor baptizou o irmão Antonio Manoel da Silva e deu a dextra de communhão ao irmão Sr. João Barboza, que eslava afastado da Igreja, ha muitos annos, por haver acceito idéas differentes das que professamos. Aproveitando a oportunidade que o acto lhe offerecia, o irmão, Sr. Barboza proferiu algumas palavras explicando o seu procedimento de outr'ora e o actual.

Dando boas-vindas ao prezado irmão, esperamos seja em nossa Igreja um vaso de oiro nas mãos de Christo, para levar sua obra por diante.

O sermão prégado, de manhã, no 1.^o domingo deste mez, foi excellente. O nosso pastor fez uma analyse meticulosa do Sabbatismo, os *interpretes de uma nova especie* das Escrituras. O orador demonstrou, com pasagens biblicas, que não estamos mais debaixo da lei, mas debaixo da graça, e como é contraria ao sentido do Novo Testamento a doutrina da guarda do Sabbado, ensinada pelos adventistas. Que os crentes, pois, se acautelem com os modernos legalistas.

No ultimo domingo do mez corrente, haverá a revista trimestral, das lições dominicaes.

Pavuna — Continúam bastante animados os cultos, na Congregação da Pavuna.

No domingo, 9 do corrente, foi recebida por profissão de fé e baptismo, a irmã D. Maria Pereira da Silva. Houve celebração da Santa Ceia.

Em sessão da Congregação, de terça-feira, 4 do andante, foram excluidos, por peccado de embriaguez, João Marques da Costa e Antonio Pereira.

Paracamby — Em visita á nossa Congregação de Lagoinha, esteve, no domingo, 26 do passado, o evangelista Domingos Lage, que ali prégou aos irmãos e dirigiu a Escola Dominical. O trabalho progride.

— Em Cascata, prégou o mesmo, em 20 do passado, a boa assistência.

— No domingo, 26 do preterito, realizou-se um culto de propaganda, em Mario Bello, na casa do irmão João Raymundo, prégando o irmão Augusto á diversas pessoas estranhas ao Evangelho, as quaes ouviram com interesse a mensagem divina. Graças a Deus, que nosa Igreja está se desenvolvendo na vida missionaria. Outros logares estão reclamando a nossa attenção, o que faremos o possivel de os attender.

— Em casa do irmão Felisberto, prégou e dirigiu a Escola, no domingo, 2 do corrente, o irmão Domingos Lage. Boa congregação.

— Na séde da Igreja, o serviço continúa animador. Ha diversos candidatos ao baptismo. O trabalho do pulpito tem sido feito na ausencia do evangelista, pelos irmãos—Virgilio Lopes, Sizenando Garcia e Augusto d'Ávila.

Estado do Rio

Niteroi — Está sendo distribuido o Relatório Annual. E' mais um punhado de louros conquistados, pela bondade de Deus. A Igreja floresceu em todos os seus Departamentos, sob a administração pastoral do Rev. Souza. Dentre os muitos trabalhos, realizados com exito, destacam-se a ordenação dum ministro, a inauguração do trabalho em Maricá, o augmento de noventa e tres membros, que se filiaram á Igreja e o movimento animador da parte financeira. E' justa a alegria dos nossos corações ao lermos o registro das lutas que o Capitão de nossa Eterna Salvação nos ajudou a vencer. A' Elle, pois, seja toda a honra e gloria.

— A 7 do corrente, completaram-se quatro annos de pastorado do Rev. Francisco de Souza. Da efficiencia desse labor ministerial, entre nós, melhor e mais eloquentemente fala o Relatório publicado. Estando a Igreja reunida em sessão regular, foi o alegre facto inserido em acta, com grande satisfação e encerrados os trabalhos com Acção de Graças.

— O serviço divino, no domingo, 9 do corrente, pela manhã, foi muito concorrido. A Escola Dominical ascendeu em o numero de sua frequencia. O culto e sermão do Pastor da Igreja, Rev. Souza, foi assistido, alem de outros, por todos os alumnos da Escola. A' Mesa da Comunhão sentou-se grande numero de commungantes, inclusive os baptisandos — Jesuina Augusta Rodrigues e João Pereira de Lima, recebidos nessa mesma occasião.

A' noite, deu-nos o prazer de sua visita o presado irmão, Sr. Abilio Biato, da Igreja Fluminense e que dirigiu a Palavra.

— Durante a semana, houve as seguintes reuniões: Dos professores da Escola Dominical, da Soc. de Senhoras, da Com. Executiva da Liga da Juventude, da Administração do Património. Assumptos de importancia foram discutidos e approvados, taes como: A adopção dum regulamento interno; a eleição da nova directoria da Liga da Juventude, etc.

— No proximo mez de Agosto, obterá sua liberdade, o irmão Francisco Vidal, convertido na Penitenciaria de Niteroi e que acaba de ser indultado pelo Exm. Dr. Presidente do Estado.

Subaio — Novos candidatos se aprestam para professar sua fé e receber o baptismo.

— O irmão Francisco Pedro de Lemos, encarregado do trabalho, foi portador da offerta de noventa mil réis, para a Kermesse de 13 de Maio da Igreja Evangelica de Niteroi. Muito bem.

Magé — Fizeram profissão de fé e receberam o baptismo, as irmãs Eurydice Nery, Maria Teixeira e Maria da Gloria Teixeira, no domingo, 9 do corrente. Houve a celebração da Santa Ceia.

— Foi nomeada superintendente da Liga da Juventude, d. Adelaide Azevedo.

— Por todo o mez corrente, ficará resolvido acerca de um novo local para os cultos, pois que a casa onde se realisam, precisa entrar em concertos.

Cabuçu — Com o Rev. F. Luz, se encontra uma lista de donativos para a conclusão da Casa que os irmãos de Cabuçu estão construindo. Um irmão da Igreja Fluminense, reconhecendo as necessidades locaes do trabalho, liberalmente contribuiu com quinhentos mil réis.

Caçador — Alegres foram os dias 11, 12 e 13 deste mez, para a Igreja do logar supra mencionado, com a visita do seu pastor, Rev. Manoel Marques, que, no primeiro, presidiu as sessões da Igreja e do patrimonio; no segundo, o culto, prégando a um auditorio de trezentas pessoas, mais ou menos, baptizando o Sr. Messias Lopes Figueira e celebrando a Santa Ceia a um animado numero de commungantes. E, no terceiro, organisou a Liga da Juventude, na congregação de Caçador, que ficou assim organizada: Pres. — Alexandre José Ignacio; vice-pres. — Victalino Pereira; secretarios — arch., Lucas Pinto Nel; cor., José Pimenta, e thesoureiro — Avelino José Lourenço. Comissões: de culto—pres., Lucas Pinto Nel; aux.: Diniz Lopes e Manoel Pires; Missionaria: pres., Antonio Felizardo; aux.: Messias Figueira e Cassiano Moreira; Sociabilidade: pres., Manoel Costa; aux.: Amelia Lage e Purcina Lourenço; Syndicancia: pres., Joaquim F. Baptista; aux.: Angelo José Ignacio e Antonio Pimenta. A Liga ficou organizada com 38 socios. Em todos os trabalhos houve animação.

Tem havido regularmente as reuniões da Liga, da Congregação de Harmonia. Que o Senhor abençoe o seu santo trabalho neste logar.

A KERMESSA DA A. C. M.

A comissão ainda não apurou definitivamente o producto total da kermesse. No proximo numero, talvez, possamos satisfazer aos irmãos e interessados nesse particular.

A respeito da kermesse, disse a "Gazeta de Noticias", do dia 4, o seguinte: "No salão Fernandes Braga, da A. C. M., á rua da Quitanda, realizou-se, hontem, uma kermesse, cujo producto é destinado á construção de um novo edificio da Escola, mantida pela I. E. Fluminense.

Por toda a vasta sala da A. C. M., espalhavam-se diversas mezas, cheias de prendas as mais variadas, que eram vendidas por gentis senhoritas da nosso primeira sociedade.

O festival teve inicio, ás 11 e meia horas, com a realização de um officio religioso, presidido pelo Revm.^o pastor F. de Souza, que leu algumas paginas das Escripturas e cantou, acompanhado pelos presentes, diversos hymnos da sua religião.

Assistiram á cerimonia os pastores Jonathas de Aquino e Epaminondas do Amaral e diversos directores da Associação.

A attrahente reunião decorreu no meio da mais ampla alegria, até ás ultimas horas da tarde.

Uma banda de musica da B. P. abrilhantou os festejos, tocando variadas peças do seu repertorio.

A nova casa da Escola Dominical da I. E. Fluminense, installada á Rua Camerino, deverá ser inaugurada em 1921.

Essa Igreja tem, entre as suas congêneres do Brasil, uma primazia: a de haver iniciado, no culto protestante, os seus trabalhos no idioma portuguez.

Ha mais de meio seculo vem ella propugnando entre nós, pela causa de Luther, dirigindo-a, actualmente, o Sr. Francisco de Souza.

A sua Escola mantem matriculados, cerca de 300 meninos, devendo o novo edificio, que será feito com todos os requisitos necessarios a uma boa casa de educação, comportar para mais de 600 alumnos.

A' frente da grande obra a ser encetada, estão vultos de destaque da religião protestante, residentes nesta capital, que esperam inicial-a, dentro de breve tempo."

PELOS LARES

— No domingo, 26, do mez p. p., chegou, em Cabo Frio, em casa dos irmãos Augusto e Marianna Trindade, um robusto menino, que recebeu o nome— Joel.

*

— No dia 23 de Abril, falleceu o irmão José Rosa, diacono da Igreja de Caçador.

*

— No dia 2 do corrente, o menino Heli, filho de Elias Silveira e Candida Silveira, da Igreja de Caçador. Nossos pezaes.

*

Melchiades, é o nome do robusto **bêbê**, que veio alegrar o lar dos irmãos, Carlos José Augusto e d. Alcina d'Avila, em Paracamby.

*

Maria da Gloria Teixeira Santos e Alfredo Pereira de Azevedo, communicam-nos o seu contracto de casamento, em Magé, no dia 11 de Maio proximo passado. Gratos pela participação.

*

Com a senhorinha Maria Palmeira, da Congregação de Bangü, contractou casamento o irmão Sr. Manoel Barboza, da Igreja Fluminense.

Parabens e que breve vejam os seus desejos realizados.

Sociedades e Ligas

Esforço Christão da Igreja Evangelica do Encantado — Do Secretario Correspondente, Sr. Carlos José Fialho, recebemos as notas que exaramos a seguir: "Rompendo o longo e injustificavel silencio, que tenho mantido durante quasi um anno e, confiado na vossa generosidade, apresento-vos uma relação do trabalho que estamos fazendo. A Sociedade de Evangelização, que fôra organizada em 1916, chegou a ter sessenta e dous socios. Em Janeiro ultimo, foi transformada em Sociedade de Esforço Christão, adoptando a Constituição Modelo dessas organizações. A Directoria, eleita a 24 de Março e em-

possada á 1 de Abril, ficou assim constituida: Manoel Rodrigues Martins Sobrinho, **presidente**; Antonio Siqueira Pimenta Junior, **vice-presidente**; Carlos José José Fialho, **secretario correspondente**; José Antonio dos Santos Netto, **secretario archivista**; José Rodrigues Martins, **thesoureiro**, e Rosalina Rodrigues Martins, **procuradora**. Conta, actualmente, a Sociedade sessenta e seis socios, numero este superior ao antigo. Foram nomeadas as Comissões, de Vigilancia e Culto, de Visitas e Convites. Estando em vias de organizar-se a Comissão de Caridade, cujas attribuições foram estudadas na reunião extraordinaria, de 23 do andante, que teve a honra da presença do Rev. Sr. Jonathas Thomaz de Aquino. O fim da Comissão é socorrer os necessitados, sem distincção de crenças nem de nacionalidades. OCodigo da Comissão é o capitulo 13 da 1.^a Epistola aos Corinthios. Foi nomeado Presidente, o irmão Sr. Euclides Bueno Goulart, autor da idéa e do plano desta organização; é thesoureiro, o Sr. José Rodrigues Martins. Não ha limite quanto ao numero de membros da referida Comissão. O programma é vasto e de execução difficil, dada a falta de recursos, mas, nelle está contido todo o dever do christão. Far-se-á o que fôr possivel — "Jehovah proverá". Pedimos as orações de todos os irmãos em Jesus, para exito desta obra."

"O Christão" faz votos pela prosperidade do trabalho do Esforço Christão da Igreja do Encantado, publica com prazer estas notas, espera visita mais assidua do correspondente e pede ao Senhor bençãos para esse apprehendimento.

Escola Dominical pelo Mundo

O Departamento das Sobras (Surplus Material), que recebe dinheiro e objectos uteis, novos ou usados, para fazer distribuição entre os necessitados, grande serviço está prestando este anno a muitas escolas, fornecendo-lhes muitos objectos uteis.

*

A E. D. da Igreja Fluminense está precisando de mais professores e substitutos, pois ultimamente alguns não têm podido tomar sua classe. Tem uma boa turma acompanhado o Curso Normal, mas por isso mesmo, para ter um professorado efficiente, só os devemos occupar no fim do Curso. Os membros da Igreja Fluminense que quizerem offerecer-se para ajudar a Escola neste serviço, queiram comparecer no domingo, ás 10.55, com a lição estudada.

*

Estão faltando muitos alumnos ultimamente. É muito urgente que sejam procurados pelos respectivos professores, para que, entre uns e outros, se estabeleça maior intimidade, dando como resultado mais zelo de parte a parte.

*

A E. D. da Igreja Fluminense, ainda não uniu os seus esforços aos de milhares de alumnos de outras E. D., daqui e do estrangeiro, a favor dos orphãos armenios, dos velhos e das mulheres. Do Brasil, diversas escolas já mandaram cerca de \$350.00 (1:300\$). Em qualquer occasião proxima, os alumnos serão informados, dessas necessidades, por pessoa competente.

ESCOLA DOMINICAL

Domingo, 21 de Julho de 1918

3º Trimestre - Lição III

Orando a Deus

Lucas 11:1-13; Ps. 144:18 e 19 (Fig.)

Texto aureo — “Cheguemo-nos, pois, confiadamente ao throno da graça, afim de alcançar misericórdia, e de achar graça, para sermos soccorridos em tempo opportuno.” Heb. 4:16.

Hymnos — 555 - 399 - 481.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 15 — Orando a Deus—Luc. 11:1-13.

Terça-feira, 16 — A Proximidade de Deus — Ps. 144:8-119.

Quarta-feira, 17 — Pedir, buscar e bater — Math. 7:7-14.

Quinta-feira, 18 — Livramento de Pedro — Actos, 12:1-12.

Sexta-feira, 19 — Convite gracioso de Deus — Is. 55:1-9.

Sabão, 20 — O espirito de oração — Phil. 4:4-9.

Domingo, 21 — Nosso refugio e fortaleza — Ps. 45:1-11 (Fig.).

ESBOÇO DA LIÇÃO

I. Porque orar.

II. Como orar.

III. Os resultados da oração.

NOTAS PRELIMINARES

Datas — A oração foi pronunciada na Peréa, em Novembro ou Dezembro do A. D. 29 e Ps. 124 foi escripto cerca do anno A. C. 1025.

Logares — Peréa e Jerusalem.

Verdade pratica — Grandes bençams recebem aquelles que oram com fé.

INTRODUÇÃO

A oração é um exercicio natural para os christãos e tambem para os não convertidos, quando estes se encontram em grandes afflicções e em perigo iminente. Nas lições passadas demos emphase á importancia da leitura da Palavra de Deus e aos beneficios que della decorrem. Hoje, porem, vamos estudar o assumpto da oração, o qual não é de somenos importancia.

EXPOSIÇÃO

I. Porque orar. (Ps. 144:18, 19).

A oração é o centro da vida christã. Devemos orar porque a Palavra de Deus nol-o ordena; porque Jesus deu-nos o exemplo; porque pela oração bençams celestiaes descem sobre as nossas almas e porque a oração traz o supplicante em communhão intima com Deus. Devemos orar porque *o Senhor está perto de todos os que O invocam; de todos os que O invocam em verdade*. Si as nossas petições forem sinceras, Elle inclinará os Seus ouvidos para ouvir-as. Devemos orar, porque *o Senhor cumprirá a vontade dos que O temem*. Temor e amor, são os característicos da verdadeira religião. Deus ama os Seus filhos com um amor tal, que se deleita em ouvir e despaçar as suas supplicas. Devemos orar, porque Deus está prompto a salvar-nos. *“O Senhor cumprirá a vontade dos que O temem e os salvará.”* Deus, não se apraz em supprir as necessidades mais conhecidas dos Seus filhos, mas, o Seu maior empenho está em salvar-nos nas grandes emergencias da vida. Deus está prompto para salvar-nos das trevas mais densas, das mais pesadas oppressões, das mais insidiosas tentações, dos mais ferozes assaltos do poder do diabo. Em quaesquer difficuldades, nós, os Seus filhos, outra cousa não temos a fazer senão clamar por Elle, pois está dito na Sua Palavra: *“Deus é o nosso refugio e fortaleza, soccorro bem presente na angustia”*, Ps. 46:1). Devemos orar, enfim, porque a entrada, tanto para o reino da graça, como para o reino da gloria, é pelas portas da oração.

II. Como orar. (Luc. 11:1-8).

Temos a oração do Senhor, ou dominical, como um modelo, mas, temos tambem o Espirito Santo para ensinar-nos (Rom. 8:26). A oração é essencial para a vida christã, sem ella, a espiritualidade morre. Oração é mais do que palavras. É a expressão das necessidades e dos desejos d'alma. Na oração ensinada

por Christo aos Seus discipulos, aprendemos: que *devemos orar como filhos*. “Quando orardes, dizei: *Pae nosso*” (v. 2). Era praticamente um novo pensamento acerca de Deus, que nosso Salvador dava aos Seus discipulos. Elles conheciam a Deus, como o Eterno, o Creador, o Auto-Existente, o Supremo Governador, o Juiz, o Senhor dos Exercitos, o Capitão dos exercitos celestiaes; mas, este pensamento de Deus como Pae, era para elles, inteiramente novo, mas sublime. b) *Devemos orar reverentemente*. “Santificado seja o Teu nome.” O nome de Deus significa Deus mesmo, como Elle é manifestado. Orar para que o Seu nome seja santificado, é orar para que a revelação da Sua Pessoa seja aceita pelos homens, e Sua religião professada abertamente por todos. c) *Devemos orar humildemente*. “Perdôa-nos os nossos peccados, pois que tambem perdoamos a todo o que nos deve” (v. 4). Só podemos orar com successo, quando estamos em paz com Deus e com o proximo, quando temos os nossos peccados, todos perdoados. d) *Devemos orar ardentemente*. A parábola do amigo importuno, dá-nos o mais bello exemplo de como devemos orar, para que Deus nos attenda. Aquelle que pede tem, já se vê, uma necessidade real, portanto, deve pedir, com ardor, até que a sua necessidade seja supprida. Deve mesmo, ser importuno no seu pedido, porque a importunação nesse caso significa perseverança, que é um dos mais importantes característicos da oração verdadeira. Além dos quatro ou cinco pontos, que temos estudado sobre a maneira por que devemos orar, de accordo com a oração modelo, a oração dominical, outros exemplos se encontram na Biblia, dignos de serem lembrados aqui, afim de que tenhamos uma idéa mais clara sobre tão importante assumpto. Assim, somos ensinados a orar: (1) *Confidencialmente* (2.º Reis 4:33 [Alm.]; Math. 6:6; 14:23, 36; Luc. 9:18); (2) *Sinceramente* (Math. 6:5, 7); (3) *Confiadamente* (Ps. 49:15; 144:18 e 19; Isaías 65:24; João 15:7; Heb. 11:6; Tiago 4:8); (4) *Desin-*

teressadamente (1.º Sam. 12:23 [Alm.]; Math. 5:44; 9:38; Marc. 11:24; Philem. 4); (5) *Agradecidamente* (Phil. 4:6); (6) *Publicamente* (Math. 18:19, 20; Act. 1:24; 2:42; 3:1; 16:13); (7) *Habitualmente* (Ps. 71:15; Math. 13:33; Luc. 18:1; 21:36; Act. 6:4; 12:5; Colos. 4:2).

III. Os resultados da oração. (11:9-13).

Pedir, buscar e bater, são os tres actos gradativos na oração fervorosa. O Senhor diz claramente: "Aquelle que pede, recebe; o que busca, acha; e ao que bate, se lhe abre" (v. 10). A verdadeira oração, a oração da fé, é ouvida e respondida. Nem sempre recebemos aquillo que pedimos a Deus. O que não resta duvida, porem, é que a resposta ás nossas petições, é-nos sempre dada em amor e sabedoria. Batamos, portanto, á porta da misericórdia de Deus, porque o que bater com fé, entrará. E, para que não tenhamos duvidas a respeito, Christo introduz uma illustração, aliás, bem tocante: "*Si algum de vós outros pedir pão a seu pae, acaso dar-lhe-á elle uma pedra? ou se lhe pedir um peixe, dar-lhe-á elle, porventura, em lugar de peixe, uma serpente? Ou si lhe pedir um ovo, porventura dar-lhe-á um escorpião?*" Pois bem, continúa Jesus, si vós outros, sendo maus, isto é, imperfeitos, moral e intellectualmente, sabeis dar boas dadas a vossos filhos, quanto mais o vosso Pae celestial, que é infinito em sabedoria, poder e amor, dará espirito bom, dará o dom do Espirito Santo, que é o Supremo dom para os homens hoje, aos que lh'o pedirem. A melhor oração procura a melhor cousa, disse alguém, e a melhor cousa para os filhos de Deus é a presença do Espirito Santo em todos os seus trabalhos, em todas as suas reuniões. Sem a presença do Espirito Santo não ha vida na Igreja. Portanto, peçamos sempre a Deus, que nos dê mais do Seu Espirito, para que sejamos bem succedidos em nossos trabalhos, tanto de ordem espiritual, como de ordem material. Não nos esqueçamos, porem, que o dom do Espirito, como as demais bengams, só poderá ser concedido áquelles que o pedirem com fé, com referencia, com humildade e com insistencia.

APPLICAÇÃO PRÁTICA

O Perdão e a Oração — Na Edade Media, quando os grandes senhores estavam sempre fazendo guerras uns aos outros, um delles decidio vingar-se de um visinho que o houvera offendido. Sabendo que em uma certa noite, esse visinho teria de passar pela porta do seu castello, planejou o ataque e delineou os pla-

nos em presença do seu capellão. Este procurou dissuadir-o de tão perigoso intento, falando-lhe muito acerca da perversidade da vingança. Vendo, porem, que as suas palavras nenhum effeito produziram, addicionou: "Bem, meu senhor, desde que eu não vos posso persuadir a abandonar este proposito, consente, ao menos, em acompanhar-me até á capella, para que ali oremos juntos nesse sentido. O duque concordou, e os dous se ajoelharam diante do altar. "Agora", disse o capellão, "tenha a bondade de repetir comigo a oração dominical. A oração ia sendo feita, sem nenhuma hesitação, mas ao chegarem á clausula: "*Perdoa-nos os nossos peccados, pois que tambem nós perdoamos a todo o que nos deve*", o duque fez uma pausa. O capellão pediu-lhe que continuasse. "Não posso", respondeu elle. "Então, neste caso, disse o capellão, Deus tambem, não vos pode perdoar. Deveis, por consequente, abandonar a vossa vingança ou o uso desta oração. Pedir a Deus que vos perdõe conforme perdoaes aos vossos inimigos, é pedir que Elle vos castigue por causa dos vossos peccados. E o coração impedernido do duque, foi, immediatamente, transformado, e exclamou: "Acabarei a minha oração. *Meu Deus, meu Pae, perdoa-me.*" Que bello exemplo!

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: Oração Dominical.

Repetir a oração que Jesus fez pouco antes da Sua crucifixão (João 17). Note o facto que Jesus orou por nós e ainda ora. Repetir a oração dominical, conforme nos é dada no capitulo seis de S. Matheus. Orar ao Senhor é contar-Lhe os nossos desejos, certos de que Elle cumprirá os desejos dos que O temem. todas as creanças devem orar ao Senhor, porque Elle tem prazer em ouvir e despachar as orações dos pequeninos.

QUESTIONARIO

1. Que é a oração?
2. Que oração temos acabado de estudar?
3. Porque é ella chamada, a oração dominical?
4. Quando e em que lugar, Christo a pronunciou?
5. Porque devemos orar?
6. Como devemos orar?
7. Deus dá-nos tudo quanto Lhe pedimos?
8. Quaes as pessoas que não podem fazer a oração do Senhor?
9. Qual a verdade pratica?
10. Qual o texto aureo?

Domingo, 28 de Julho de 1918

3º Trimestre - Lição IV

Obedecendo a Deus

Math 4:18-22; João 14:22-24; Tiago 1:22-27

Texto aureo — "Si me amaes, guardae os meus mandamentos". João 14:15.

TOPICOS PARA O CULTO DOMESTICO

Segunda-feira, 22 — Obedecendo a Deus — Math. 4:17-22.

Terça-feira, 23 — Guardae os meus mandamentos — João 14:15-24.

Quarta-feira, 24 — Ouvindo e praticando — Tiago 1:19-27.

Quinta-feira, 25 — Amae uns aos outros — João 15:8-17.

Sexta-feira, 26 — Lembrae-vos dos Seus preceitos — Ps. 103:13-22 (Alm.).

Sabbado, 27 — O que Jehovah requer — Miq. 6:1-8.

Domingo, 28 — Andando como Elle andou — 1.ª João 2:1-6.

ESBOÇO DA LIÇÃO

- I. Obedecendo a Christo.
- II. Obediencia e amor.
- III. Ouvindo e obedecendo.

NOTAS PRELIMINARES

Datas: — Math. 4:18-22, no A. D. 28; João 14,

no A. D. 30, e a epistola de Tiago foi escripta no A. D. 60.

Logares: — Galiléa e Jerusalem.

Personagens: — Jesus, Pedro e André.

Topico: — Obediencia, a quem? porque? como?

Verdade Pratica: — Aquelles que amam a Deus, são cuidadosos em obedecer-O.

INTRODUÇÃO

Obediencia é uma parte essencial da vida

EXPOSIÇÃO

I. Obedecendo a Christo (Math. 4:17-22).

No principio do Seu ministerio publico, Jesus, caminhando ao longo do mar de Galiléa, vio dois irmãos, Simão, que se chamava Pedro, e seu irmão André. Estes se haviam tornado Seus seguidores, um anno antes do encontro aqui narrado. Acompanharam-n'Os por algum tempo, mas, depois voltaram á sua primitiva occupação. Agora, porem, Jesus os convidou, bem como a Tiago e João, seu irmão, a deixarem as suas rêdes e a acompanhá-Lo sempre, a serem Seus apóstolos. "*Vinde após Mim, disse-lhes Jesus, e farei que vós sejades pescadores de homens.*" Por estas expressões, nosso Senhor estabelece uma certa analogia entre o pescador e o prégador do Evangelho. O pescador para ter bom exito em sua pescaria, precisa de ser prudente, paciente, perseverante e resignado para supportar os perigos e as inclemencias do tempo. As mesmas qualidades são exigidas do prégador do Evangelho, do contrario elle nada conseguirá no glorioso, mas espinhoso trabalho de pescar almas para Christo.

A obediencia desses quatro discipulos ao chamado de Jesus, é digna de ser imitada por quantos têm recebido o convite de salvação. Foi uma obediencia prompta, immediata. — "*E elles, sem mais detença, deixadas as rêdes, O seguiram.*"

Outro exemplo notavel, em connexão com a obediencia desses discipulos, é a inteira consagração, que elles manifestaram ao serviço do Mestre, no facto de deixarem, no mesmo ponto, as rêdes e o pae, para seguirem a Jesus. O verdadeiro discipulo de Christo, deve estar prompto, para si fôr preciso, romper com os laços mais ternos e intimos da sua vida; a abandonar enfim, tudo quanto possa interromper o de seguir a Christo, *de perto*. (Luc. 14:26; 22:54.)

II. Obediencia e amor (João 14:22-24).

Respondendo Jesus a uma pergunta de Judas Thaddeu a respeito das relações entre Elle e os Seus discipulos, disse-lhe: "*Si alguém Me ama, guardará a minha palavra, e Meu Pae o amará, e viremos para elle, e faremos nelle morada.*"

Ora, Judas falára apenas da manifestação de Christo, exclusivamente aos Seus discipulos. "Senhor," perguntou aquelle apóstolo, "donde procede que te has de manifestar a nós e não ao mundo?" O Mestre, entretanto, respondeu, dizendo: "Si alguém", si "algum homem," o que importava em dizer: "As bençãos que vos offereço a vós, estão á disposição de todo aquelle que me ama e guarda a Minha palavra." A porta que se vos tem aberto é em certo sentido, bastante larga para quantos por ella queiram entrar. "Eu sou a porta, *si alguém* entrar por Mim, salvar-se-á." Fé, amor e obediencia, são as unicas condições que re-

queiro daquelles que desejarem ter communhão comigo e com o Pae." No v. 24, nosso Senhor expressa o mesmo pensamento, porem, na forma negativa, em ordem a tornar mais solenne a verdade que acabava de revelar a Judas.

III. Ouvindo e obedecendo (Tiago 1:22-27).

E', sem duvida, grande o privilegio que temos de ouvir a Palavra de Deus. Ouvil-a, porém, não basta, é mister obedecer-a. (Math. 7:22-27; João 14:15-21-23.) A Palavra de Deus é um espelho, onde podemos ver todas as manchas e rugas do nosso character, produzidas pelo peccado. De nada nos vale, entretanto, o nos contemplarmos nesse espelho, uma vez que não somos fazedores da palavra, mas, ouvidores tão sómente.

Outra lição importante, é a do v. 26. Por estas palavras, ensina-nos S. Tiago, que um homem pode fazer grande profissão da religião que adopta, mas, si elle não refrear a lingua, sua religião é vã. A palavra traduzida "religião," neste versiculo, refere-se a religião externa ou pratica. Dahi, o dizer do apóstolo: "A religião pura e sem mancha consiste em visitar os orphãos e as viúvas em suas afflicções e em conservar cada um a si isento da corrupção deste seculo." E' claro, portanto, que com estas palavras, S. Tiago não quer dizer, que o caminho para a salvação, é visitar os orphãos e as viúvas em suas afflicções e em se conservar cada um isento da corrupção do mundo, não, mas, que esta é a pratica da verdadeira religião. A salvação só se consegue por Christo e mediante a fé (João 3:16; 1:12). Não somos, pois, salvos pela fé, mas, para a "religião pura e sem mancha."

Sugestões para a Classe de Creanças

Topico: *Amando a Deus e fazendo a Sua vontade.*

Contae a historia dos quatro discipulos, mencionados na primeira parte da lição, aos quaes Jesus convidou para serem Seus apóstolos. Que fizeram elles, quando o Senhor os chamou? Os discipulos obedeceram a Christo, quando Elle os chamou e quando os enviou dous a dous a prégarem o Evangelho e curar os enfermos.

QUESTIONARIO

1. Que disse Jesus a Pedro e André?
2. Que promessa lhes fez o Senhor?
3. Como promptamente O obedeceram?
4. Que fez Tiago e João quando Jesus os chamou?
5. Que perguntou Judas Thaddeu a Jesus?
6. Como lhe respondeu o Mestre?
7. Qual a differença entre ouvir a Palavra de Deus e fazer o que ella requer?
8. A que classe de ouvintes pertenceis?
9. Em que consiste a pratica da verdadeira religião?